

**ANÁLISE DO TRABALHO DA COMPONENTE  
SOCIOLINGUÍSTICA EM UM LIVRO DE FRANCÊS LÍNGUA  
ESTRANGEIRA**

*ANALYSIS OF THE THE SOCIOLINGUISTIC COMPONENT IN A  
FRENCH AS A FOREIGN LANGUAGE TEXTBOOK*

Yan Felype SILVA LANDIM<sup>1</sup>  
Livia MIRANDA DE PAULO<sup>2</sup>

**RESUMO:** Ao conceber a língua como prática social, regida por aspectos socioculturais, e não apenas como um sistema de normas, o aprendiz de língua estrangeira (LE) deve adaptar sua comunicação aos diferentes contextos. O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) prevê que, nos níveis C1 e C2, o aprendiz domine a componente sociolinguística, como registros e expressões idiomáticas. Este trabalho analisa o volume 5 da série *Défi* através do método de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar se e como a dimensão sociolinguística é trabalhada. Os resultados destacam uma presença significativa ao longo do material, com diversidade de atividades, porém com limitações importantes relativas às variantes da língua francesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Competência sociolinguística; Francês Língua Estrangeira (FLE); Livro didático.

**ABSTRACT:** By conceiving language as a social practice, governed by sociocultural aspects, and not just as a system of norms, foreign language (FL) learners must adapt their speech to different contexts. The Common European Framework of Reference for Languages (CEFR) requires learners to master sociolinguistic components such as registers and idioms at C1 and C2 levels. This paper analyzes the 5th volume of the *Défi* series using the content analysis method, with the aim of identifying whether and how the sociolinguistic dimension is addressed. The results highlight it is significantly present throughout the material, with a diversity of activities, though with important limitations regarding the French language variants.

**KEYWORDS:** Sociolinguistic competence; French as a foreign language (FLE); Textbook.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso Letras- Língua francesa e respectiva literatura, na Universidade de Brasília, Instituto Letras Estrangeiras e Tradução, Brasília, Brasil. Orientador: Prof. Dra. Livia Miranda de Paulo. Financiamento: FAPDF. E-mail: [yanlandim56@gmail.com](mailto:yanlandim56@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora. Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil. E-mail: [livia.mirandap@usp.br](mailto:livia.mirandap@usp.br)

## 1 Introdução

No ensino de línguas (maternas e estrangeiras), a dimensão sociolinguística envolve a capacidade de adaptar o uso da língua em diferentes contextos sociais, levando em consideração registros, gírias, expressões idiomáticas e normas culturais. O trabalho dos registros informais, do uso de expressões quotidianas e idiomáticas, assim como o conhecimento das variações da língua nos diferentes locais e contextos em que é usada, intrinsecamente relacionados com a dimensão cultural, são temáticas que desafiam o aperfeiçoamento na passagem do nível intermediário para o avançado, como previsto pelo Volume Complementar do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas — doravante QECR-VC (Conseil de l'Europe, 2018) —, que considera os aprendizes agentes sociais capazes de realizar tarefas sociocomunicativas em contextos reais de interação. Ao considerar os descritores do quadro, notamos que o desenvolvimento da competência sociolinguística é especialmente destacada na transição do nível B2 (usuário independente) para o nível C1 (usuário autônomo), etapa de aprendizagem em que os estudantes precisam dominar uma variedade de registros e nuances culturais, além de compreender e produzir textos mais complexos.

Conforme discutido por Venturi (2011), adicionar a dimensão sociolinguística em materiais de estudo conscientiza o estudante para normas sociais de uso da língua, dando a ele possibilidade de manejar enunciados ajustados em diferentes contextos de uso. Diante desse cenário, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de iniciação científica<sup>3</sup> que se dedicou a entender de que maneira um livro didático de francês língua estrangeira (FLE) de nível C1 trata o desenvolvimento da componente sociolinguística, especialmente em relação ao uso de registros de língua (“*familier*”/informal), expressões idiomáticas, sentido figurado, a metáfora e as variações do francês. O livro analisado foi o volume 5 da série *Défi* (Biras *et al.*, 2021), editora Maison des Langues, selecionado por ser um dos manuais mais utilizados por diversas instituições de ensino de línguas no Brasil.

Para analisar se e como a componente sociolinguística é abordada no mencionado livro didático de FLE de nível C1/C2, perseguimos os objetivos a seguir:

1. compreender a componente sociolinguística e seu lugar no ensino-aprendizagem da língua francesa nos níveis avançados;
2. repertoriar materiais e estratégias usadas pelo livro didático no trabalho da componente sociolinguística.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: no referencial teórico, abordamos a definição da competência comunicativa e analisamos como o QECR-VC descreve a componente sociolinguística e o que é apresentado sobre “ser sociolinguisticamente competente” nos níveis avançados. Em seguida, apresentamos a metodologia de pesquisa, que se baseou na abordagem quantitativa-qualitativa através do método análise de conteúdo (Bardin, 1977). Por fim, discutimos os resultados, que foram organizados em torno dos critérios que nos permitiram compreender como a componente sociolinguística é tratada no livro analisado.

---

<sup>3</sup> A componente sociolinguística no ensino-aprendizagem de francês: análise de conteúdo de material didático para o nível C1 (2023-2024). Financiamento: FAPDF

## 2 A componente sociolinguística na competência comunicativa

Para compreender a implicação da componente sociolinguística no ensino-aprendizagem de línguas e, no caso, especificamente, do francês, é necessário considerar que as teorias linguísticas são o resultado de décadas de pesquisa em áreas afins, como a linguística e a psicologia da linguagem (Bronckart, 2021). Como sabido, partiu-se inicialmente de um fundamento estruturalista, em que a língua era entendida como um sistema homogêneo de regras fixas de uso da linguagem. Sua aquisição também foi objeto de teorias, como a comportamentalista de Skinner e o gerativismo de Chomsky (*id.*, *ibid.*).

Nos anos 1970, em reação às teorias anteriores, surgem correntes mais voltadas para a dimensão (socio)comunicativa das línguas e da linguagem. Destacamos o pensamento de Dell Hymes (2001 [1971]), que ampliou a ideia de competência comunicativa enfatizando a importância do contexto sociocultural nas escolhas do sujeito no ato comunicacional. O especialista propôs que a comunicação não se resume a produzir frases gramaticalmente corretas, mas envolve saber a utilização dessas estruturas linguísticas de maneira apropriada e criativa, em função do contexto, dos objetivos, dos interlocutores. Logo, a competência comunicativa é um conceito mais complexo que resulta do equilíbrio entre o conhecimento gramatical e a aplicação contextual das regras de uso, o que permite a criação de enunciados que sejam adequados e aceitáveis em diferentes situações sociais (Franco; Almeida Filho, 2015). Assim, conforme Silva:

[...] para Hymes, não é bastante que o indivíduo saiba e use a fonologia, a sintaxe e o léxico da língua para caracterizá-lo como competente em termos comunicativos. É preciso que, além disso, esse indivíduo saiba e use as regras do discurso específico da comunidade na qual se insere. O indivíduo demonstra possuir competência se sabe quando falar, quando não falar, e a quem falar, com quem, onde e de que maneira. Deve-se a Hymes (1978) igualmente, a ampliação do conceito de competência para incluir a ideia de "capacidade para usar" [...] (2004, p. 7).

Como discutido por Silva, ser “capaz de usar” é também compreender as regras implícitas que regem as interações sociais. Isso inclui saber como adaptar o discurso conforme o interlocutor, o ambiente e o propósito da comunicação. Trata-se da componente sociolinguística da competência comunicativa, definida pelo QECR-VC como:

A competência sociolinguística refere-se ao conhecimento e às habilidades necessárias para fazer a língua funcionar em sua dimensão social. Como a língua é um fenômeno social, grande parte do que é apresentado no QECR (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas), especialmente em relação ao sociocultural, pode fazer parte da competência sociolinguística (Conseil de l'Europe, 2018, p. 142, tradução nossa)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Original em francês: “La compétence sociolinguistique porte sur la connaissance et les capacités requises pour traiter la dimension sociale de l’utilisation des langues. Étant donné que la langue est un  
MOSAICO, S. J. RIO PRETO, v. 23, n. 1, p. 164–181, 2024

Como sabido, o QECR (Conseil de l'Europe, 2001) é um documento-guia largamente utilizado na didática do FLE, servindo de orientador para a concepção de livros didáticos e programas de curso em todo o mundo. Tendo em vista que nos propomos a analisar um material que se baseia no QECR, fez-se importante considerar como ele define o sujeito sociolinguisticamente competente. Para tanto, nos valem do volume complementar, publicado em 2018 (Conseil de l'Europe, 2018, p. 142), que inclui as seguintes noções-chave:

1. utilizar formas de polidez e levar em consideração as regras de polidez;
2. empregar corretamente as funções da linguagem (em um registro neutro nos níveis inferiores);
3. estabelecer contatos, seguir rotinas simples nos níveis inferiores, sem pedir ao interlocutor para se comportar de maneira diferente (a partir do nível B2) e utilizar expressões idiomáticas, insinuações e humor (nos níveis C);
4. reconhecer os indicadores socioculturais, especialmente aqueles que revelam diferenças, e agir de acordo;
5. adotar um registro apropriado (a partir do nível B2).

O quadro a seguir apresenta os descritores gerais da adequação sociolinguística conforme o Volume Complementar do QECR. Considerando o foco deste artigo e da pesquisa realizada (referente ao nível C1), foram destacadas as especificidades apontadas a partir do nível B2, tais como o uso de um registro apropriado, expressões idiomáticas, humor, gírias e insinuações, aspectos que exigem maior sensibilidade às normas socioculturais — elementos que serão retomados na análise:

Quadro 1 — Descritores de adequação sociolinguística segundo o QECR-VC

<b>Adequação sociolinguística</b>	
C1	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pode reconhecer uma ampla gama de expressões idiomáticas e coloquiais e perceber as mudanças de registro; pode, no entanto, precisar confirmar certos detalhes, especialmente se o sotaque não for familiar.</li> <li>● Pode compreender humor, ironia e referências culturais implícitas e captar as nuances de significado.</li> <li>● Pode acompanhar filmes que utilizam amplamente gírias e expressões idiomáticas.</li> <li>● Pode usar a língua com eficácia e flexibilidade em relações sociais, incluindo para uso afetivo, alusivo ou para fazer piadas.</li> <li>● Pode ajustar o nível de formalidade (registro e estilo) para se adequar ao contexto social (formal, informal ou familiar) e manter um registro oral coerente.</li> <li>● Pode fazer observações críticas ou expressar um desacordo profundo</li> </ul>

---

phénomène socioculturel, l'essentiel de ce qui est présenté dans le CECR, notamment en ce qui concerne le socioculturel, est également pertinent pour la compétence sociolinguistique”.

	com tato.
B2	<ul style="list-style-type: none"><li>● Pode acompanhar discussões em grupo e participar delas com algum esforço, mesmo quando as pessoas falam rapidamente e usam termos informais.</li><li>● Pode identificar e interpretar códigos socioculturais e sociolinguísticos e ajustar conscientemente sua forma de se expressar para que corresponda à situação.</li><li>● Pode se expressar com confiança, clareza e polidez em um registro formal ou informal adequado à situação e às pessoas envolvidas.</li><li>● Pode adaptar sua expressão para diferenciar registros formais e informais, mas nem sempre o faz de maneira apropriada.</li><li>● Pode manter uma relação consistente com falantes da língua-alvo sem diverti-los ou irritá-los involuntariamente, ou sem forçá-los a agir de maneira diferente do que fariam com outro falante competente.</li><li>● Pode se expressar de forma apropriada em situações e evitar erros grosseiros de formulação.</li></ul>

Fonte: Conseil de l'Europe (2018, p. 143, tradução nossa)

Há uma progressão significativa entre descritores dos níveis B2 e C1 no âmbito da adequação sociolinguística, principalmente em termos de repertório, flexibilidade, nuance e controle comunicativo. No nível B2, o aprendiz demonstra capacidade de reconhecer expressões idiomáticas, ajustar registros e participar de interações sociais, ainda que com esforço ocasional em situações mais rápidas ou informais. Nesse nível, a principal ênfase está na compreensão e adaptação sociolinguísticas.

Já no nível C1, o esperado é um refino deste repertório, que passa por aspectos menos objetivos, como as situações envolvendo humor e ironia (que variam entre as culturas, entre as situações de interação e públicos), assim como as referências culturais implícitas e a compreensão de nuances de significado. Este nível implica não apenas a adaptação ao contexto, mas também a capacidade de agir com confiança e clareza em registros variados, formal ou informal, utilizando a língua de maneira eficaz para expressões afetivas, críticas ou humorísticas. As particularidades do nível C1 incluem uma maior consciência e controle sobre os códigos sociolinguísticos e socioculturais, permitindo uma comunicação altamente flexível e polida, minimizando mal-entendidos ou reações indesejadas por parte dos interlocutores.

Conforme anunciado, na pesquisa realizada e relatada neste artigo, analisamos como um manual didático de nível C1 aborda tais questões relativas às componentes sociolinguísticas e sua amplitude no que concerne à realidade da língua francesa no mundo, presente nos cinco continentes, usada diariamente por mais de 300 milhões de sujeitos social e culturalmente diversos.

### 3 Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem mista, caracterizando-se como qualitativo-quantitativa, uma vez que conjuga a contagem dos exercícios e atividades que abordam componentes sociolinguísticas e pragmáticas com uma interpretação desses dados. De acordo com Creswell (2010), esse tipo de abordagem permite integrar as vantagens das pesquisas qualitativas e quantitativas, proporcionando uma compreensão mais completa e detalhada do fenômeno estudado.

A análise quantitativa foi realizada por meio da contagem dos elementos mencionados, fornecendo uma visão geral da frequência e distribuição das componentes sociolinguísticas e pragmáticas no material didático. A abordagem qualitativa, através do método de análise de conteúdo (Bardin, 1977), permitiu explorar as nuances e implicações desses elementos no contexto do ensino de Francês Língua Estrangeira.

A pesquisa iniciou com a revisão da bibliografia sobre a componente sociolinguística no ensino-aprendizagem do francês, de forma a construir uma base de conhecimentos favorável para entender o espaço que essa componente ocupa dentro do processo de ensino-aprendizagem de francês. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica das coleções de FLE disponíveis no Brasil, que contemplam os níveis que se caracterizam na pesquisa dedicados ao nível C1. Uma vez escolhido o volume 5 da coleção *Défi*, procedemos ao método da análise de conteúdo, definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Seguindo o modelo proposto pela autora, a pesquisa seguiu com as três etapas tradicionais: 1) pré-análise, composta por leituras analíticas e sistemáticas do livro didático para levantamento dos temas gerais relacionados a registros de língua e identificação da presença de trabalho específico com expressões idiomáticas; 2) exploração do material, consistindo na elaboração de uma tabela de análise a partir dos questionamentos surgidos na pré-análise e novas leituras analíticas a fim de obter respostas; 3) tratamento dos resultados, que é a interpretação dos resultados obtidos na tabulação.

A tabela elaborada na fase 2 da análise de conteúdo foi dividida em 10 seções, classificadas da seguinte forma: Unidade Temática, Tema geral da lição, Gênero e Natureza do Documento, Documento Autêntico (Sim/Não), Seção interna do livro, Elemento(s) Sociolinguístico(s) (registro de língua, expressões idiomáticas, sentido figurado, metáforas e variantes do francês), enunciado do exercício e objetivo (guia pedagógico). Foram coletadas 71 questões, com uma média de 5 a 6 questões por capítulo.

Na sequência trazemos o estudo dos dados em duas partes. Na primeira, uma apresentação geral do *Défi 5*, incluindo uma caracterização detalhada do manual e a descrição do processo de construção da tabela, explicando os critérios utilizados para a

tabulação dos dados. Na segunda parte, apresentaremos os resultados, começando pela distribuição dos dados ao longo do livro, destacando a quantidade de seções internas em que a problemática é trabalhada, levando em conta pontos, como os tipos de documentos usados e as atividades solicitadas aos alunos nos exercícios. Finalmente, discutiremos os achados da pesquisa.

### 3.1 Apresentação geral do livro *Défi 5*

Publicado em 2021 pela editora Maison des Langues, a série *Défi* destina-se a jovens adultos e adultos e é, atualmente, uma das mais adotadas no Brasil<sup>5</sup> para o ensino de FLE, podendo ser facilmente encontrada em sites convencionais de venda de materiais didáticos. O volume 5, analisado para os fins da pesquisa aqui apresentada, é dividido em 12 unidades temáticas<sup>6</sup>, que abordam, ao longo de 231 páginas<sup>7</sup>, temas como harmonia, limites e transgressão, prazer, perdão, entre outros.

No prefácio do manual (“Avant-propos”), os autores destacam que o *Défi* busca integrar elementos culturais e socioculturais ao processo de aquisição linguística. Segundo os autores,

*no Défi, o fato cultural e sociocultural se coloca a serviço das aquisições linguísticas. É por meio de elementos culturais, multiculturais e de fatos da sociedade que o aprendiz sente espontaneamente a necessidade de adquirir ferramentas linguísticas (Biras et al., 2021, p. 2, tradução nossa)<sup>8</sup>.*

A ênfase na utilização de materiais culturais e socioculturais visa, de acordo com os autores, gerar interesse e engajamento dos alunos, incentivando-os a adquirir habilidades linguísticas de maneira espontânea.

Cada unidade do livro é organizada em três macroblocos, cujo conteúdo específico é anunciado na página de abertura de cada uma. Os macroblocos são:

1. “Culture(s) et société(s)”: aspectos (socio)culturais abordados na unidade;
2. “Communication”, “grammaire”, “lexique”: aspectos relacionados à língua;
3. “Méthodologie”: conjunto de técnicas e estratégias de estudo e redação em língua francesa, tendo em mente as produções solicitadas no DALF C1.

Esses conteúdos são distribuídos em seções internas das unidades:

1. “Avant lire”: preparação para a leitura do documento;
2. “Regarder, comprendre et réagir”: envolve assistir a um vídeo disponível na plataforma online, seguido de atividades de compreensão e reação ao conteúdo;
3. “Lire, comprendre et réagir”: focado na compreensão de um documento de

---

<sup>5</sup> No Distrito Federal, por exemplo, adotado por instituições como Aliança Francesa, UnB Idiomas, Cooplem, entre outras.

<sup>6</sup> Será adotado o nome de unidade(s) temática(s) para os capítulos do manual.

<sup>7</sup> O livro conta, ainda, com conteúdo extra e interativo disponível na plataforma online, chamada *Espace Virtuel*.

<sup>8</sup> Original em francês: “Dans Défi, le fait culturel et socioculturel se met au service des acquisitions linguistiques. C'est au travers d'éléments culturels, multiculturels et de faits de société que l'apprenant éprouve spontanément le besoin d'acquérir des outils linguistiques”.

texto escrito;

4. “Écouter, comprendre et réagir”: destinado à compreensão de um áudio;
5. “Travailler la langue et interagir”: abordagem de conteúdos gramaticais e lexicais, com ênfase na interação;
6. “S’appropriier les mots”: função não identificada no livro.

As atividades propostas no manual incluem compreensão escrita, oral e audiovisual, muitas envolvendo documentos autênticos, a partir das quais os aprendentes são chamados a realizar atividades de produção oral e escrita relacionadas às temáticas e objetivos comunicativos de cada unidade.

### 3.2 Tabela de análise

Após as primeiras leituras analíticas do livro, passamos à segunda etapa da análise de conteúdo, que consiste na elaboração de um quadro. Para tanto, nos valem das leituras analíticas, para a determinação das unidades de registro. No nosso caso, as unidades correspondiam aos exercícios de ordem sociolinguística. Uma vez identificados esses exercícios, eles foram tabulados, a fim de:

1. situar o exercício em relação à unidade e sessão interna da unidade em que ele aparece;
2. listar os documentos que embasavam/contextualizavam o exercício (quando era o caso) e sua relação com eles (por exemplo: compreensão de uma expressão usada em um dado contexto);
3. categorizar o aspecto sociolinguístico trabalhado pelo exercício (com base no respectivo objetivo descrito no guia do professor);
4. levantar os recursos e comandos solicitados aos alunos no momento do trabalho com os aspectos sociolinguísticos.

Trazemos no quadro 2 a seguir uma amostra do quadro de análise, com exemplos dos dados levantados em algumas unidades.

Quadro 2 — Excerto da tabela de análise de conteúdo do livro *Défi 5*

<b>Unidade: 1 — L’harmonie   Tema geral: Bem-estar</b>			
<b>Gênero do Documento/ Autêntico (S/N)</b>	<b>Seção da Atividade</b>	<b>Elemento(s) Sociolinguístico(s)</b>	<b>Enunciado do Exercício</b>
Vídeo - Reportagem / S	<i>Regarder, comprendre et réagir</i>	Registro informal	<b>10, p. 19</b> "On ne veut plus bouffer, on veut se nourrir". Comment comprenez- vous cette phrase de la rédactrice en chef ? Échangez à deux.
<b>Unidade: 2 — La notation   Tema geral: Avaliação crítica / emoções</b>			

Áudio - Relato / N	<i>S'approprier les mots</i>	Expressões idiomáticas + Registro de língua (informal)	<b>40, p. 36</b> Écoutez ce témoignage d'un restaurateur et associez les expressions utilisées à gauche à leur reformulation à droite.
<b>Unidade: 4 — Le plaisir   Tema geral: Prazer em geral</b>			
Áudio - Conversação / N	<i>Écouter, comprendre et réagir</i>	Registro de Língua (Informal)	<b>42, p. 60</b> Observez ces phrases extraites de la conversation et reformulez les mots en gras.
<b>Unidade 6 — La violence   Tema geral: Ciberviolência / possessão</b>			
Texto - Artigo de Imprensa	<i>Lire, comprendre et réagir</i>	Metáfora + registro informal	<b>5, p. 79</b> Comment comprenez-vous l'expression « ne le laissez pas vous bouffer » dans la dernière phrase ? Existe-t-il un équivalent dans votre langue ? D'après vous, comment peut-on éviter de se faire « bouffer » ? Échangez en petits groupes.
<b>Unidade: 9 — La peur   Tema geral: Medo coletivo / cultura do medo</b>			
Texto - artigo de imprensa / S	<i>Travailler la langue, produire et interagir</i>	Sentido Figurado	<b>8, p. 117</b> À deux, observez ces mots et expressions employés au sens figuré dans l'article. Par quoi pourriez-vous les remplacer ? Aidez-vous d'un dictionnaire si nécessaire. Selon vous, quel effet produit leur utilisation dans l'article ?

Fonte: elaboração própria

## 4 Resultados

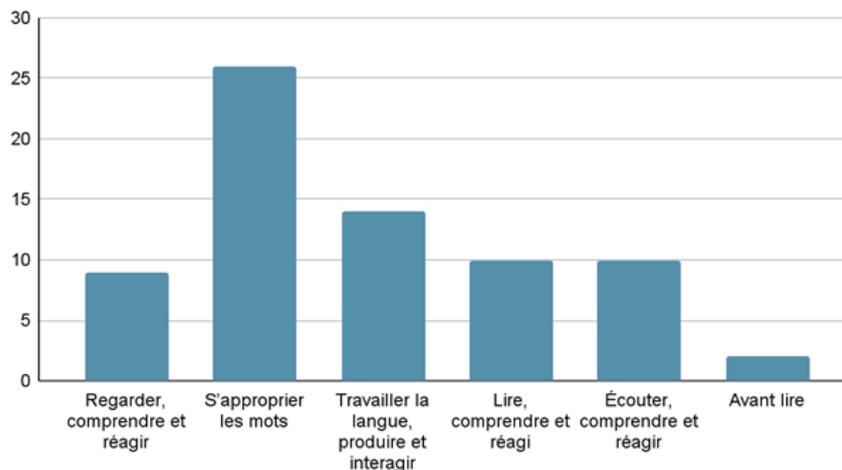
A exploração do material levantou um *corpus* de 71 exercícios abordando aspectos sociolinguísticos distribuídos entre diferentes unidades do livro *Défi 5*. A análise do *corpus* de acordo com os critérios está descrita a seguir.

### 4.1 Distribuição ao longo do livro

Em relação à distribuição ao longo do livro, os elementos selecionados estão situados em diferentes unidades, sendo possível observar uma variação na distribuição

em relação às seções internas em que os exercícios aparecem. Algumas apresentaram um maior agrupamento de enunciados que abordam elementos sociolinguísticos, conforme a figura 1:

Figura 1 — Seções internas do livro



Fonte: elaboração própria

Diante do gráfico, percebemos que todas as seções do manual contemplam em alguma medida os elementos sociolinguísticos, entretanto a frequência se apresenta em maior ocorrência na seção “S’appropriier les mots”, com 26 ocorrências ao total. O título da seção aponta para a finalidade do trabalho específico do vocabulário<sup>9</sup>, levando o aprendente a se apropriar, fato que pode explicar a presença mais constante dos aspectos sociolinguísticos nesta seção.

## 4.2 Documentos

Nossa pesquisa buscou verificar os diferentes gêneros textuais trabalhados, a preferência (ou não) por materiais autênticos e, por fim, em que medida os exercícios relativos à componente sociolinguística estavam diretamente relacionados aos documentos trabalhados.

Sobre os gêneros, o *Défi 5* apresenta uma ampla variedade de documentos escritos, orais e audiovisuais. Destacamos o emprego de reportagens, webséries, memes<sup>10</sup>, artigos de imprensa, contos, quadrinhos, infográficos, entre outros, sendo boa parte obtida de materiais e publicações autênticas. Outro aspecto relevante é o recurso à multimodalidade, com materiais cuidadosamente ilustrados e uma paginação dinâmica e atraente para os estudantes.

<sup>9</sup> Importante ressaltar que nossa seleção não considerou exercícios estritamente ligados a ampliação/variação de vocabulário quando o exercício não destacava aspectos sociolinguísticos. Esse tipo de exercício, propondo, por exemplo, a associação de termos sinônimos, é bastante recorrente na obra.

<sup>10</sup> Conforme o dicionário Dicio (2024), um “meme” é uma ideia, imagem ou vídeo que se espalha rapidamente pela internet, geralmente de forma humorística ou satírica.

No que concerne à relação do *corpus* de exercícios com os documentos explorados no livro, interessou-nos observar se os documentos trabalhados apresentavam especificidades de ordem sociolinguística e se e como essas eram retomadas nos exercícios. Para isso, na análise, levamos em consideração se o elemento de caráter sociolinguístico abordado nos exercícios foi literalmente mencionado no documento (por exemplo, no caso de uma expressão idiomática utilizada no texto) ou não.

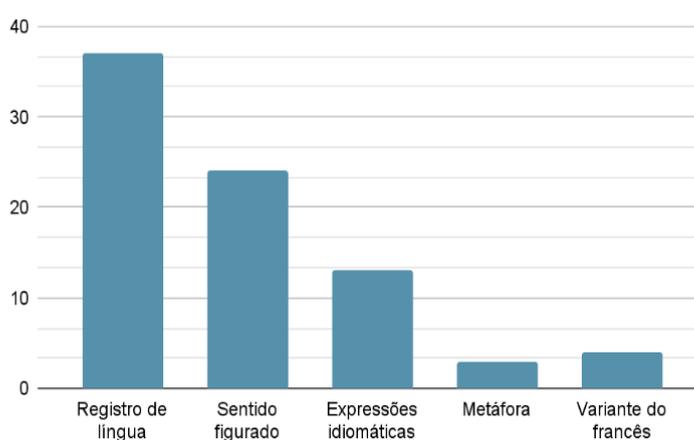
Nesse segundo caso, identificamos o que chamamos de “exercícios independentes”, aqueles em que a temática geral do documento serve de contexto, de “situação de comunicação” para a proposta de um exercício de fundo sociolinguístico. Essa distinção se justifica pelo fato de que a formulação de hipóteses sobre o sentido de uma expressão ou de uma gíria pode ser mais ou menos exata em função da sua contextualização, que oferece informações importantes para que o estudante construa suas inferências e constatações.

A análise constatou que 45 exercícios do *corpus* partiram diretamente de um documento explorado no livro, sendo 17 a partir de documentos orais, 17 de textos escritos, 8 de fontes audiovisuais e 3 de quadrinhos, sendo a maior parte destes documentos autênticos. Quanto aos exercícios independentes, foram listados 26.

### 4.3 Aspectos sociolinguísticos identificados

Através da análise dos enunciados dos exercícios transcritos na tabela, foram identificadas cinco categorias associadas à componente sociolinguística. São elas: expressões idiomáticas, registro de língua (informal), sentido figurado, metáfora, e as variantes do francês.

Figura 2 — Categorias sociolinguísticas



Fonte: elaboração própria

O gráfico apresentado ilustra a distribuição das categorias sociolinguísticas identificadas nos exercícios analisados. Observamos uma predominância de atividades voltadas ao uso do registro de língua (informal), com um total de 37 exercícios,

destacando a ênfase do manual neste aspecto.

Para exemplificar o tratamento dado a cada elemento sociolinguístico no livro didático, apresentaremos a seguir um quadro com exercícios representativos das categorias analisadas. O quadro expõe como o material integra expressões idiomáticas, registro de língua (informal), sentido figurado, metáforas, e variações regionais/internacionais do francês:

Quadro 3 — Exercícios do livro

Categoria	Exemplo de exercício
Expressões idiomáticas	<p><b>Figura 3</b> — Exercício 9 da unidade 12, Seção: Écouter, comprendre et réagir</p> <p><b>9.</b> Comment comprenez-vous l'expression en gras dans cette phrase extraite de la conversation? Comment la traduiriez-vous dans votre langue?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Un homo et un hétéro fans de la même équipe de foot ont plus d'atomes crochus que deux homos qui ne se connaissent pas.</li> </ul> <p>Fonte: Biras <i>et al.</i> (2021, p. 151)</p>
Expressões metafóricas	<p><b>Figura 4</b> — Exercício 51 da unidade 6, Seção: S'appropriier les mots</p> <p><b>51.</b> À deux, lisez ces expressions avec le mot « sang». Lesquelles font référence à la violence? Lesquelles, à des sentiments ou sensations? À deux, classez-les. Existe-t-il un équivalent de ces expressions dans votre langue?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verser le sang</li> <li>• Un bain de sang</li> <li>• Avoir un coup de sang</li> <li>• Pisser le sang</li> <li>• Garder son sang-froid</li> <li>• Glacer le sang</li> <li>• Avoir le sang chaud</li> <li>• Avoir du sang sur les mains</li> <li>• Se faire du mauvais sang</li> <li>• Une effusion de sang</li> <li>• Mon sang n'a fait qu'un tour</li> </ul> <p>Fonte: Biras <i>et al.</i> (2021, p. 85)</p>

<p>Uso de sentido figurado</p>	<p><b>Figura 5</b> — Exercício 8 da unidade 9, Seção: Lire, comprendre et réagir</p> <p><b>8. À deux, observez ces mots et expressions employés au sens figuré dans l'article. Par quoi pourriez-vous les remplacer? Aidez-vous d'un dictionnaire si nécessaire. Selon vous, quel effet produit leur utilisation dans l'article?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Traquer (ligne 25)</li> <li>• Passer au scanner (lignes 47-48)</li> <li>• Pétrifiés (ligne 66)</li> <li>• Une cacophonie (ligne 67)</li> <li>• Poisseux (ligne 74)</li> <li>• Gourmandes (ligne 105)</li> </ul> <p style="text-align: right;">Fonte: Biras <i>et al.</i> (2021, p. 117)</p>
<p>Registro de língua</p>	<p><b>Figura 6</b> — Exercício 42 da unidade 4, Seção: Écouter, comprendre et réagir</p> <p><b>42. Observez ces phrases extraites de la conversation et reformulez les mots en gras. Puis, à deux, réutilisez-les pour parler de vos plaisirs coupables.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Je <b>kiffe</b> Dalida.</li> <li>• C'est un <b>kif</b> total!</li> <li>• Je <b>kiffe de</b> chanter du Céline Dion.</li> <li>• Je ne vois pas pourquoi on se censure sur ces petites choses qui nous <b>font kiffer</b>.</li> </ul> <p style="text-align: right;">Fonte: Biras <i>et al.</i> (2021, p. 60)</p>
<p>Variações do francês (Francofonia)</p>	<p><b>Figura 7</b> — Exercício 39 da unidade 7, Seção: S'approprier les mots</p> <p><b>39. Parmi ces synonymes, lequel vous semble le plus joli? Lesquels appartiennent au registre familier? Lequel est typiquement québécois? Faites des recherches si nécessaire. Existe-t-il autant de mots dans votre langue?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Une bise</li> <li>• Un bisou</li> <li>• Un bec</li> <li>• Un schmoutz</li> <li>• Un baiser</li> <li>• Un bécot</li> <li>• Un poutou</li> </ul> <p style="text-align: right;">Fonte: Biras <i>et al.</i> (2021, p. 96)</p>

Fonte: elaboração própria

Foi observado que, em várias ocasiões, o livro combina elementos

sociolinguísticos de diferentes maneiras. Um exemplo é o uso do sentido figurado, expressões idiomáticas e o registro de língua informal, que aparecem juntos. O exercício da unidade 2, p. 36, na seção "S'appropriier les mots", apresenta como é desenvolvido esse tipo de questão.

Figura 8 — Exercício unidade 2, p. 36, na seção "S'appropriier les mots"

- 40. Écoutez ce témoignage d'un restaurateur et associez**  
 **les expressions dans la colonne de gauche à leur**  
**reformulation dans la colonne de droite.**
- |   |  |
|---|--|
| <b>1.</b> Au vitriol                                  | <b>a.</b> Seulement ça                         |
| <b>2.</b> Même pas mal                                | <b>b.</b> Ce n'est pas exceptionnel            |
| <b>3.</b> Un truc du genre                            | <b>c.</b> Volontaire                           |
| <b>4.</b> Rien que ça                                 | <b>d.</b> Similaire                            |
| <b>5.</b> Tout fout le camp                           | <b>e.</b> Agressif                             |
| <b>6.</b> Fait exprès                                 | <b>f.</b> Ça ne me touche pas                  |
| <b>7.</b> Ça ne casse pas trois<br>pattes à un canard | <b>g.</b> Les bonnes choses<br>n'existent plus |

Fonte: Biras *et al.* (2021, p. 36)

O manual não se restringe ao registro informal, combinando-o com outros registros, como o comum ou o formal. Em várias seções, o material solicita que o aluno identifique, de forma independente (por meio de pesquisas autônomas) ou com base no contexto, a qual registro as expressões mencionadas pertencem. Por exemplo, no exercício da unidade 3, p. 43, na seção "Lire, comprendre et reagir":

Figura 9 — Exercício da unidade 3, p. 43, na seção "Lire, comprendre et reagir"

- 6. Quels mots et expressions associe-t-elle au sport contemporain?**  
**Quel autre sens peuvent avoir les verbes « se défoncer », « s'éclater »**  
**et « se déchirer »? À quel registre appartiennent-ils? Faites des**  
**recherches si nécessaire. Dans quels autres domaines pourrait-on**  
**les utiliser, selon vous?**

Fonte: Biras *et al.* (2021, p. 43)

#### 4.4 Análise dos enunciados

O último aspecto analisado voltou-se para os enunciados dos exercícios, a fim de verificar que tipos de orientações o livro propõe para o trabalho com a dimensão sociolinguística. O *corpus* repertoriou um conjunto de comandos com características comuns, utilizadas de forma alternada ao longo do manual. Entre estas características comuns, destacamos a preponderância de atividades estimulando o trabalho coletivo (em duplas, em grupos e "com a classe"), em que os alunos são chamados a refletir sobre o aspecto sociolinguístico em questão de forma colaborativa com os colegas.

O tratamento específico, a compreensão e a aquisição de conhecimentos sobre os elementos sociolinguísticos também são feitos de formas variadas, porém constantes. Os

mais comuns foram: a formulação de hipóteses com contexto (quando o termo ou expressão são citados no documento de trabalho) e sem contexto (nos exercícios independentes), sendo que, em alguns exercícios, os alunos são chamados a explicar o que entenderam.

Uma alternativa aplicada pelo livro é o estímulo à pesquisa, em autonomia, em dicionários online e sites para verificar as hipóteses e/ou buscar os significados dos itens trabalhados. No percurso de construção de sentido, a comparação com a língua materna ou com outras línguas do repertório dos alunos, em um tipo de associação plurilíngue, é frequentemente proposta pelo livro. Um exemplo disso está no capítulo 6, questão 5, página 79, quando, ao trabalhar a expressão “ne laissez pas vous bouffer”, o livro questiona: “Existe-t-il un équivalent dans votre langue?”.

Especificamente nos exercícios dedicados a aspectos do registro informal, o livro propõe, com certa recorrência, atividades de reformulação e reaplicação dos elementos estudados na lição. Por exemplo, no capítulo 2, página 34, exercício 22, o aluno é solicitado a transformar as expressões de um registro para outro: “Écrivez sur une feuille quelques phrases en registre familier, puis donnez-les à un/e camarade qui les reformule en registre courant”.

Em outros momentos, a proposta é que o aluno utilize os termos e expressões em um diálogo elaborado com os colegas (em um tipo de *jeu de rôle*). É o caso do exercício 41, página 84, em que o livro propõe alguns contextos para a elaboração dos diálogos e utilização das expressões, em função do contexto (no trabalho, no trânsito, no supermercado, na rua, em casa).

## 5 Discussão

A presente análise do volume 5 da série *Défi*, direcionada para os níveis C1/C2, focou na forma como o livro didático aborda a componente sociolinguística. A partir do método de análise de conteúdo (Bardin, 1977), foi possível repertoriar 10 categorias de análise, nas quais foram mapeados 71 exercícios vinculados à componente sociolinguística.

É importante ressaltar que a componente sociolinguística foi abordada em todas as unidades, em maior ou menor grau. Em relação aos critérios de adequação sociolinguística mencionados no Volume Complementar do QECR, citado neste artigo, podemos afirmar que todos estão contemplados, em diferentes proporções, ao longo das unidades. Entre eles, destacamos o tratamento de questões relacionadas ao nível de formalidade, bem como ao uso de sentido figurado e de expressões idiomáticas. Esses aspectos são reforçados por meio do trabalho com gírias, expressões coloquiais, nuances, humor e ironia, por meio de documentos atuais e autênticos na maior parte das vezes.

A seção “S’appropriier les mots” concentra grande parte desses exercícios, sugerindo um foco na internalização do vocabulário e das nuances sociais associadas ao uso dos termos. Embora essa intenção não seja explicitamente mencionada no manual, a repetição desse padrão ao longo das unidades indica uma estratégia pedagógica que visa ampliar o repertório lexical por meio da dimensão sociolinguística.

Outro aspecto relevante identificado na análise foi a ênfase em atividades colaborativas, como discussões em grupo, que estimulam a (meta)reflexão sobre o uso da língua. As atividades também incentivam a formulação de hipóteses, a pesquisa autônoma com o auxílio de recursos como a internet e dicionários, além da reformulação e reaplicação dos aspectos estudados. Essa abordagem está alinhada com o que é preconizado por correntes atuais no ensino de FLE, como a abordagem acional.

Apesar das contribuições significativas do livro para o desenvolvimento das habilidades sociolinguísticas esperadas para os níveis avançados, observamos uma lacuna no aprofundamento crítico acerca da problemática. Em particular, destacamos a ausência de um espaço dedicado à discussão da variação linguística do francês em diferentes territórios, havendo majoritariamente um foco na variante europeia. Entendemos que uma maior atenção a esse aspecto poderia proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla da diversidade inerente à língua, entendida como prática social, presente nos cinco continentes.

É reconhecível que o livro tem uma abordagem interessante em relação a informações interculturais, trazendo exemplos e temáticas sob diferentes prismas socioculturais. Contudo, essa diversidade não se revela na dimensão sociolinguística. O aprendiz de FLE se prepara para interagir socialmente dentro e fora do universo da francofonia — que por si só é plural e heterogêneo (Martel, 1997). Como toda língua viva, o francês varia dentro de seu território nacional (a França e seus territórios ultramarinos) e varia ainda mais onde foi língua de colonização e onde coabita com outras línguas locais, em realidades plurilíngues. Como bem sintetiza Martel:

a francofonia é composta de espaços geolinguísticos diversificados onde a união também faz aparecerem as diferenças. No que concerne à língua francesa, trata-se de diferenças de status e de uso, diferenças de contato (internas e externas) com as outras línguas, diferenças de peso demográfico (1997, p. 248, tradução nossa)<sup>11</sup>.

As variações linguísticas (fonéticas, sintáticas e lexicais) e diatópicas (geográficas) são fruto da diversidade sociocultural que caracteriza as comunidades falantes de francês ao redor do mundo. Ao nosso ver, a pouca presença dessa dimensão em um livro didático atual e amplamente utilizado é passível de críticas, sobretudo em tempos de discussões sobre um ensino-aprendizagem de línguas pautado pela decolonialidade, pela pluricentralidade e pela função social de formar cidadãos globais.

Portanto, considerando a Francofonia e a importância de preparar os alunos para interagir em um contexto global, embora o *Défi 5* aborde a dimensão sociolinguística atendendo ao que é descrito pelo QECR-VC, notadamente em relação à variação diafásica (registro formal e informal) com documentos e temas atuais e relevantes para os alunos, isso não se dá de forma crítica e abrangente no que concerne às variações do francês ao redor do mundo.

---

<sup>11</sup> Original em francês: “la francophonie est composée d’espaces géolinguistiques diversifiés où l’union fait aussi apparaître les différences. En ce qui concerne la langue française, il s’agit des différences de statut et d’usage, des différences de contact (internes et externes) avec les autres langues, des différences de poids démographique”.

### **Considerações finais**

O presente estudo buscou compreender como o volume 5 da série *Défi* apresenta e organiza o trabalho da componente sociolinguística aos aprendentes de FLE na passagem do nível B2 para o C1. A consolidação dos conhecimentos sociolinguísticos pelos alunos é fundamental no processo de aprendizagem de uma língua. Ao explorar as interações entre linguagem, cultura(s) e identidade(s), os estudantes são convidados a perceber como a língua não é apenas um conjunto de regras, mas um reflexo dinâmico das realidades sociais em que é usada diariamente. Essa abordagem permite que os aprendizes desenvolvam uma maior empatia e compreensão das diversas vozes e contextos que compõem a comunicação humana.

O livro analisado demonstra uma abordagem consistente no tratamento de diferentes registros e expressões da língua. No entanto, notamos uma baixa frequência na apresentação de diferentes características do francês falado ao redor do mundo. Embora o livro proponha uma abordagem intercultural, conforme afirmam os autores no prefácio, essa realidade não está refletida nas propostas de exercícios abordando a dimensão sociolinguística.

Em relação às limitações, este estudo se concentrou em um exemplo, dentre outros possíveis, sem, por ora, considerar outros materiais didáticos que poderiam oferecer perspectivas complementares. Além disso, não foi investigado como tais aspectos são de fato trabalhados em sala de aula, assim como sua recepção e aquisição por parte dos alunos. Futuras pesquisas podem expandir a análise nesse sentido, além de acrescentar mais profundamente a variação linguística do francês no âmbito da francofonia.

Por fim, apesar das deficiências apontadas, ressaltamos que o *Défi 5* oferece uma base diversificada para o desenvolvimento da competência sociolinguística. A forma como o livro convida os aprendentes a explorar registros variados, expressões figuradas e documentos autênticos reflete uma abordagem pedagógica que vai além da simples instrução de ordem gramatical, em consonância com o que é preconizado no ensino-aprendizagem de línguas atualmente.

### **Como citar este artigo?**

SILVA LANDIM, Y. F.; MIRANDA DE PAULO, L. Análise do trabalho da componente sociolinguística em um livro de francês língua estrangeira. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 23, n. 1, p. 164–181, 2024.

### **Referências**

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIRAS, P. *et al.* *Défi 5*. C1: livre de l'élève. Paris: Maison des Langues, 2021.

BRONCKART, J. P. *Teorias da linguagem: nova introdução crítica*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

CONSEIL de l'Europe. *Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer*. Volume complémentaire. Strasbourg: Conseil de l'Europe, 2018. ISBN 978-92-871-8646-1.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCO, M. M. S.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. O conceito de competência comunicativa em retrospectiva e perspectiva. *Revista Desempenho*, [S. l.], v. 1, n. 11, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9360>. Acesso em: 9 jul. 2024.

HYMES, D. H. On communicative competence. In: DURANTI, A. *Linguistic anthropology: a reader*. New York: Wiley-Blackwell, 2001, p. 53–73.

MARTEL, A. Mondialisation, francophonie et espaces didactiques: essai de macrodidactique des langues secondes/étrangères. *Revue des sciences de l'éducation*, v. 23, n. 2, p. 243–270, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/031915ar>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MEME. In: *DICIO, Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, c2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/meme/>. Acesso em: 20 set. 2024

SILVA, V. L. T. Competência comunicativa em língua estrangeira (Que conceito é esse?). *SOLETRAS*, São Gonçalo, n. 8, p. 7–17, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/4498>. Acesso em: 25 jul. 2025.

VENTURI, M. A. Considerações sobre a abordagem comunicativa no ensino de língua. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11395>. Acesso em: 31 jul. 2024.